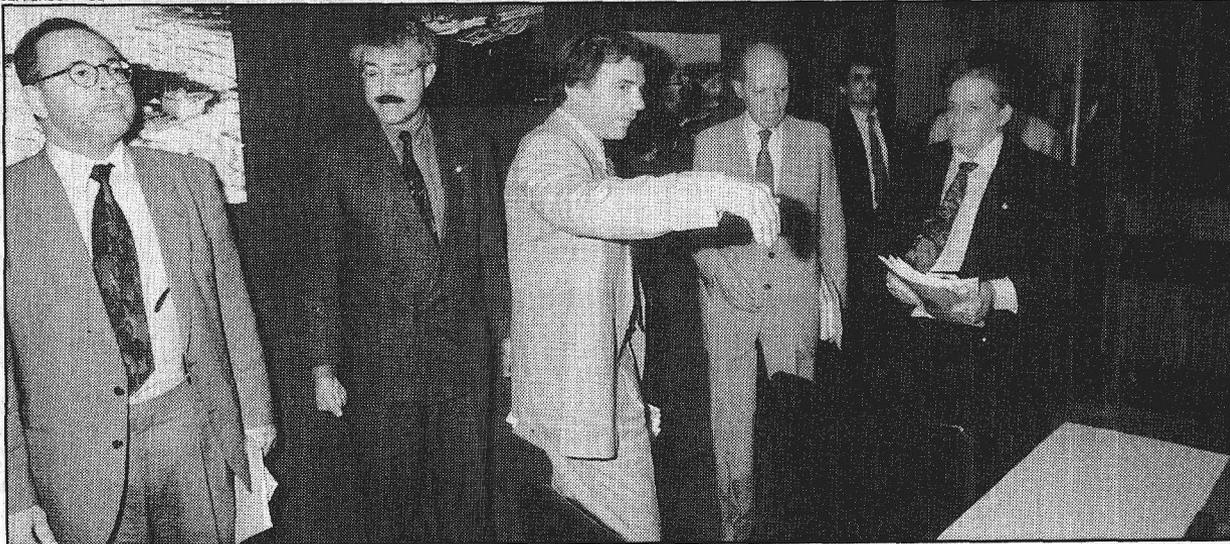


PP nem chega a falar sobre as expulsões

A executiva do PP nem chegou a colocar em votação a proposta apresentada por 54 manifestações vindas de 14 estados pedindo a expulsão dos membros do partido que foram indicados, pela CPI do Orçamento. O próprio presidente do partido, Álvaro Dias, se encarregou de colocar a posição de não se fazer nenhum prejulgamento antes do assunto estar totalmente esgotado tanto nas investigações do Ministério Público — no caso do governador Joaquim Roriz — quanto da Comissão de Constituição e Justiça — nos casos dos deputados Paulo Portugal e Flávio Derzi.

“No momento adequado o partido dará a punição mais rigorosa e adequada possível”, afirmou Dias. Ele argumentou que o partido poderia ficar em uma situação delicada se expulsasse agora e posteriormente eles fossem absolvidos ou pelo Ministério Público ou pela Comissão. “Seria incidir em prejulgamento decidir antes do Ministério Público”, concluiu o

JEFFERSON RUDY



Álvaro Dias entre a bancada do PP: evitando votar expulsões a pretexto de combater o prejulgamento

presidente do PP. Depois de encerrado o assunto, a executiva retomou as conversas sobre a realização da convenção nacional do partido marcada para domingo, no auditório Nereu Ramos da Câmara.

CPIs — Álvaro Dias ainda arriscou um apoio a mais uma investigação sobre denúncias contra o governador do DF. Ele se disse favorável à realização de uma CPI na Assembléia Legislativa até mesmo para que o governador possa comprovar que não houve qualquer envolvimento seu na utilização irregu-

lar de dinheiro público. “Em princípio sou favorável a qualquer CPI. É o mecanismo adequado até para quem quer se defender”, afirmou. A omissão, segundo Dias, é o pior negócio que o parlamento pode fazer.

Segundo o deputado Benedito Domingos (PP-DF), membro da executiva do partido, logo no início da reunião ficou claro que qualquer decisão sobre expulsão de qualquer dos três filiados envolvidos seria precipitado e prematuro. Lembrou que em um estado de direito não se pode fazer um julgamento sem

antes concluir o processo.

Ao contrário de Álvaro Dias, Benedito Domingos é contra a criação de uma CPI na Câmara Legislativa do DF para continuar as investigações iniciadas na CPI do Orçamento. As acusações que pesam sobre o governador, segundo o deputado, são referentes a questões patrimoniais e fiscais que são um assunto pessoal de Joaquim Roriz. Como não envolveriam questões ligadas à sua atuação no GDF não seria um fato determinante para se instalar a CPI.